

Interseccionalidade de gênero, classe e raça na violência contra a mulher em Campos dos Goytacazes/RJ

Gabrielly Pessanha Barreto¹, Bianca Gomes da Silva Muylaert Monteiro de Castro²

(1) Aluna de Iniciação Científica do PIBIC/CNPq – Curso de Direito; (2) Pesquisadora Orientadora - Laboratório de Estudos e Pesquisa em Direito, Política e Sociedade do ISECENSA (LAEPDIPS) – Centro de Pesquisa e Pós-graduação - CPPG - Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil

A violência contra a mulher representa um desafio persistente na sociedade contemporânea. Esta pesquisa buscou compreendê-la no município de Campos dos Goytacazes/RJ, investigando a interseccionalidade de gênero, classe e raça como elementos determinantes na experiência das mulheres diante da violência, observando a prevalência, os padrões da violência e o acesso das mulheres aos serviços oferecidos pelo Centro Especializado de Atendimento à Mulher (CEAM), pelo Juizado de Violência Doméstica, pela Defensoria Pública e pela Delegacia Especializada (DEAM), além dos desafios enfrentados por diferentes grupos sociais na busca por apoio e justiça. A metodologia foi qualiquantitativa, combinando revisão de literatura, análise documental, coleta de dados secundários, aplicação de questionários e realização de entrevistas aos profissionais dos órgãos de proteção. Os resultados demonstram que, entre 2014 e 2022, a maior parte das mulheres vítimas de violência física possuía escolaridade de nível fundamental incompleto. A análise revelou que mulheres pardas (29,7%) e pretas (22%) somadas correspondem a 51,7% do total e que 60,1% dos casos ocorreram na residência da vítima, com maior incidência aos domingos. As entrevistas indicaram que mulheres das classes populares buscam atendimento na Defensoria Pública, no Juizado e na DEAM, enquanto mulheres de classes mais altas recorrem ao CEAM, localizado no centro, evidenciando um recorte social que influencia o acesso institucional, o que pode levar à subnotificação da violência contra mulheres negras, mais vulneráveis devido a fatores socioeconômicos e discriminação estrutural. Ademais, destaca-se a carência de equipes multidisciplinares para oferecer acolhimento integral e adequado às vítimas. Assim, os resultados evidenciam que raça, classe e gênero se articulam na perpetuação do ciclo da violência, reforçando a urgência de políticas públicas mais eficazes, interseccionais e inclusivas, que enfrentam as desigualdades históricas e fortalecer a rede de proteção e justiça às mulheres.

Palavras-chave: Violência contra a mulher. Interseccionalidade. Campos dos Goytacazes/RJ.

Instituição de Fomento: ISECENSA e CNPq.

Intersectionality of gender, class, and race in violence against women in Campos dos Goytacazes/RJ

Gabrielly Pessanha Barreto¹, Bianca Gomes da Silva Muylaert Monteiro de Castro²

(1) Scientific Initiation Student at PIBIC/CNPq – Law Course; (2) Advisor Researcher – Laboratory for Studies and Research in Law, Politics and Society of Isecensa (LAEPDIPS)– Research and Postgraduate Center – CPPG – Higher Education Institutes of CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brazil.

Violence against women represents a persistent challenge in contemporary society. This research aimed to understand it in the municipality of Campos dos Goytacazes/RJ, investigating the intersectionality of gender, class, and race as determining factors in the experience of women facing violence, observing the prevalence, patterns of violence, and women's access to services offered by the Specialized Women's Assistance Center (CEAM), the Domestic Violence Court, the Public Defender's Office, and the Specialized Police Station (DEAM), as well as the challenges faced by different social groups in seeking support and justice. The methodology was qualitative-quantitative, combining literature review, document analysis, secondary data collection, application of questionnaires, and interviews with professionals from the protection agencies. The results show that, between 2014 and 2022, the majority of women victims of physical violence had incomplete elementary education. One analysis reveals that mixed-race women (29.7%) and Black women (22%) together accounted for 51.7% of the total, and 60.1% of the cases occurred at the victim's residence, with a higher incidence on Sundays. Interviews indicated that women from lower classes tend to seek assistance at the Public Defender's Office, the Court, and DEAM, while women from higher classes more frequently turn to CEAM, located in the city center, highlighting a social divide that influences institutional access. This may lead to underreporting of violence against Black women, who are more vulnerable due to socioeconomic factors and structural discrimination. Furthermore, there is a shortage of multidisciplinary teams to provide comprehensive and adequate support to the victims. In conclusion, the results highlight how race, class, and gender intersect in perpetuating the cycle of violence, reinforcing the urgency of more effective, intersectional, and inclusive public policies that address historical inequalities and strengthen the protection and justice network for women.

Keywords: Violence against women. Intersectionality. Campos dos Goytacazes/RJ.

Support: ISECENSA and CNPq.